



POR QUE A FISIOTERAPIA DEVE FAZER PARTE DO CUIDADO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

Elen Karine Monteiro Dantes
CER II Girassol, São Paulo – SP, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da criança e do adolescente

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por diferenças na comunicação e interação social, associadas a padrões restritos e repetitivos de comportamento. Além das características diagnósticas, estima-se que 50% a 88% das crianças com TEA apresentam alterações motoras significativas que podem repercutir na funcionalidade e participação social. (Kangarani-Farahani et al., 2024). Nesse contexto, a avaliação e intervenção motora constituem componentes relevantes do cuidado multidisciplinar e a fisioterapia pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras e para a melhora da funcionalidade, favorecendo maior independência e participação da criança em suas atividades diárias.

Objetivo

Discutir com base na literatura científica a importância do acompanhamento fisioterapêutico no desenvolvimento motor e funcional de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Métodos

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, considerando estudos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos estudos com população pediátrica com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que abordassem alterações motoras e intervenções fisioterapêuticas e excluídos estudos duplicados, que não envolvessem população pediátrica ou que não apresentassem relação com aspectos motores e funcionais.

A busca utilizou os descritores: “TEA”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Desenvolvimento motor”, “Habilidades motoras fundamentais”, “Alterações motoras” e “Fisioterapia”. Ao final, 13 estudos foram selecionados e analisados, evidenciando alterações principalmente relacionadas ao equilíbrio, coordenação, controle postural, habilidades locomotoras e controle de objetos.

EIXOS DE ANÁLISE: Alterações motoras → Habilidades motoras fundamentais → Funcionalidade → Fisioterapia

Conclusão

As alterações motoras são frequentes em crianças com Transtorno do Espectro Autista e impactam diversos aspectos do desenvolvimento e da vida em sociedade. Nesse contexto, a fisioterapia deve ser considerada parte importante do cuidado multidisciplinar pois possibilita a identificação precoce de alterações, a intervenção adequada e a promoção da funcionalidade e da participação, para o desenvolvimento global, autonomia e participação social.

Resultados

PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES MOTORAS

50% a 88% das crianças com TEA.

Alterações motoras significativas identificadas em revisão sistemática e meta-análise. (Kangarani-Farahani et al., 2024)

ALTERAÇÕES MOTORAS

- Déficits de equilíbrio, coordenação e controle postural;
- Dificuldades em habilidades motoras fundamentais;
- Alterações no planejamento e execução dos movimentos.

PARTICIPAÇÃO E MOVIMENTO

- As alterações motoras repercutem nas atividades diárias;
- Menor participação em brincadeiras e atividades escolares;
- Impactos na autonomia e interação social.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA

- Avaliação individualizada do desempenho motor;
- Estímulo das habilidades motoras fundamentais;
- Treino de equilíbrio, coordenação, força e planejamento motor;
- Promoção da funcionalidade e participação.

A literatura converge para a presença de alterações motoras frequentes no TEA, envolvendo equilíbrio, coordenação, controle postural, aprendizagem motora e habilidades motoras fundamentais. Estudos demonstram que dificuldades motoras podem estar relacionadas à menor participação em atividades domésticas, escolares e comunitárias. Por outro lado, intervenções motoras estruturadas apresentam resultados positivos sobre locomoção, controle de objetos, equilíbrio e desempenho motor global, reforçando a importância da avaliação e intervenção fisioterapêutica integrada ao cuidado multidisciplinar. (Lim et al., 2021; Spies & Gasparotto, 2023; Moraes et al., 2017; Ruggeri et al., 2020; Ji et al., 2023; Campos et al., 2019; Camargos et al., 2021; Menezes, Lima & Cvalcante Neto, 2026).

IMPACTOS FUNCIONAIS

Desenvolvimento motor → Funcionalidade → Participação → Qualidade de vida

Acesse o trabalho
na íntegra!

